

ANTÔNIO JORLAN SOARES DE ABREU
ANDREY DA SILVA ASSUNÇÃO

BUMBA MEU BOI MARANHENSE E SEUS ELEMENTOS FOLK



ANTÔNIO JORLAN SOARES DE ABREU
ANDREY DA SILVA ASSUNÇÃO

BUMBA MEU BOI
MARANHENSE E SEUS
ELEMENTOS FOLK





INSTITUTO FEDERAL
Maranhão

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão

Reitor: Carlos Cesar Teixeira Ferreira

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação: Rogério de Mesquita Teles

Direção da Editora IFMA: Flávia Arruda de Sousa

Revisão: Renata Ribeiro Lima

Projeto Gráfico e Capa: Iara Silva Ferreira Teixeira

Conselho Editorial da Editora do IFMA

Presidente

Flávia Arruda de Sousa

Representante da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Camila Ferreira Santos Silva

Representante da Pró-Reitoria de Extensão

Josenice Ribeiro Souza Moraes

Representantes do corpo Técnico-Administrativo

Luisyane de Maria Carlos Terrado
Arlindyane Santos da Silveira

Representante dos Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação

Paula Francinetti de Araujo Tavares

Bibliotecários/Documentalistas

Ana Lourdes dos Anjos Costa
Eliana da Silva Mendes

Ciências Biológicas

Douglas Rafael e Silva Barbosa
Eville Karina Maciel Delgado Ribeiro Novaes

Ciências Exatas e da Terra

Francisco Pessoa de Paiva Junior

Ciências Humanas

Nilvanete Gomes de Lima
Franklin Lopes Silva

Ciências da Saúde

Livia Carolina Sobrinho Rudakoff
Raffaelle Addressa dos Santos Araujo

Ciências Sociais Aplicadas

Elisangela Alves de Sousa
Cesar Augusto de Albuquerque Araujo

Engenharias

Andrey Sales Lopes
Barbara Chaves Aguiar Barbosa

Linguística, Letras e Artes

Renata Ribeiro Lima
Luís Rodolfo Cabral Sales

Ciências Agrárias

Caio Brito Lourenço
Josilene Lima Serra

Multidisciplinar

Eva Dayna Felix Carneiro
Antônio Jorge Parga da Silva



Abreu, Antônio Jorlan Soares de.

Bumba Meu Boi maranhense e seus elementos folk / Antônio Jorlan
Soares de Abreu ; Andrey da Silva Assunção. – São Luís : EDIFMA, 2025.

59 p. il.

ISBN: 978-65-5815-107-4

1. Bumba Meu Boi - Maranhão. 2. Festas folclóricas. 3. Cultura popular.
I. Assunção, Andrey da Silva. II. Título.

CDU: 394.2(812.1)

Ficha Catalográfica elaborada por Eliana Mendes CRB-13/742

Direitos Reservados desta edição Editora IFMA

Av. Colares Moreira, 477 - Renascença - São Luís - MA

editora@ifma.edu.br | editora.ifma.edu.br ©2024 dos autores

A reprodução ou transmissão desta obra, ou parte dela, por qualquer meio, com propósitos de lucro e sem prévia autorização dos editores, constitui violação de direitos autorais (Lei 9.610/98).

Sumário

Apresentação	3
Agradecimentos	7
Prefácio	8
Folk (Comunicação, Marketing, Turismo)	11
Folclore: Tradição e Identidade Cultural	19
O Bumba Meu Boi: O Reconhecimento e a Festa de São Marçal	22
Certidão de Nascimento do Boi	27
Religiosidade do Boi	31
Os Sotaques do Bumba Meu Boi no Maranhão	33
Cultura do Bumba Meu Boi em Timon	37
Grupos Folclóricos e Sotaques do Boi em Timon	41
Bibliografia	56

Apresentação

A cultura popular é promovida pelo povo e para o povo, como bem lembra Luiz Beltrão, em seu trabalho de *folkcomunicação*. Essa teoria, desenvolvida pelo autor, explora a comunicação das culturas populares e a interação entre essas culturas e os meios de comunicação de massa. De acordo com Beltrão (1967), os meios de comunicação populares são agentes indispensáveis para a preservação da identidade cultural e para a expressão das aspirações e demandas das classes menos favorecidas.

A cultura popular e o folclore são componentes essenciais da identidade cultural brasileira. As manifestações folclóricas, como o Bumba Meu Boi, desempenham um papel inegável na formação pessoal e intelectual das comunidades, promovendo a coesão social e a preservação das tradições culturais. Em Timon-MA, os grupos folclóricos e seus diferentes sotaques mantêm viva a tradição do Bumba Meu Boi, contribuindo para a riqueza cultural da cidade e do estado do Maranhão.

Neste trabalho apresentamos discussões e entendimentos acerca da cultura do Bumba Meu Boi no estado do Maranhão e, em certo momento, direciona sua atenção para os folguedos na cidade de Timon no mesmo estado. Além desse ensaio cultural, colocamos como miolo do Boi, falas a respeito da sua identidade, dos grupos folclóri-

cos existentes fora do reduto da capital São Luís e da Baixada Maranhense, conhecidos como centros genuínos da cultura do Boi.

Devido ao hibridismo da festa popular com a religiosidade, esse tema também não poderia ficar de fora. Aproveitamos, então, a oportunidade para trazer para o tablado da encenação teatral do Bumba o turismo de eventos e sua revelação através do *folkturismo* e *folkcomunicação*.

Sabemos que a cultura popular é a expressão cultural do povo, refletindo suas tradições, crenças, práticas e costumes transmitidos de geração em geração. No Brasil, a cultura popular é um mosaico rico e diverso, formado pela fusão de elementos indígenas, africanos e europeus. Essa diversidade cultural é uma das características mais marcantes do país, manifestando-se em várias formas, desde a música e a dança até as festas e os rituais religiosos.

Quanto ao folclore, é tanto um componente fundamental da cultura popular, quanto um conjunto de tradições e práticas culturais que são passadas oralmente e por meio da prática cotidiana. Segundo Câmara Cascudo (1976), o folclore é a expressão viva e autêntica do povo, refletindo sua sabedoria, seus valores e sua visão de mundo, a partir de manifestações, que incluem mitos, lendas, danças, músicas, festas e outras formas de expressão cultural.

Dentre as manifestações folclóricas, temos o Bumba Meu Boi, uma das mais difundidas no Brasil, presente em todas as regiões, e especialmente apreciada no Norte e Nordeste. Originário do Maranhão, o Bumba Meu Boi é uma celebração que combina teatro, dança, música e fantasia para contar a história do boi. A tradição do Bumba Meu Boi é rica em simbolismos e envolve diferentes personagens, como o próprio Boi (artefato), a Catirina, o Pai Francisco, o Amo e o Vaqueiro, os Índios e as Índias, cada um deles com seu papel específico na narrativa.

A celebração do Bumba Meu Boi tem origem nas tradições indígenas, africanas e portuguesas, que resulta em uma história em torno da morte e ressurreição de um boi. A partir de discussões, pesquisas e leituras realizadas, vários folcloristas, historiadores e demais pes-

quisadores explicam que a brincadeira teria surgido como forma de agradecer a São João pelas boas colheitas e de pedir bênçãos para as plantações e colheitas futuras. Igualmente, entendem que a concentração festiva ser no mês de junho se deve ao momento de representação simbólica de unir as celebrações religiosas relacionadas aos santos daquele mês (por ex.: Santo Antônio, São João, São Pedro e São Marçal). No caso desse último, lembramos que ele é cultuado em especial atenção pelos brincantes do Bumba Meu Boi do Maranhão de sotaque de Costa de Mão, Matraca, Pindaré e Zabumba.

Todo o discurso construído nessa manifestação folclórica se apresenta sob a forma de encenação teatral, na qual são atravessadas ritualísticas de: ensaios, fabricação das indumentárias e do novo boi artefato, batismo, apresentações e morte. Cada apresentação é única, apesar de poder haver variações de região, de personagens, de instrumentos e de coreografias.

Apesar de sua localização estar distante dos terreiros de São Luís e da Baixada Maranhense, reduto da cultura do boi, Timon tenta manter firme essa tradição a todo custo, o que faz com que consideremos essa cidade como um importante centro de manifestações culturais. Cada grupo folclórico de Timon contribui para a riqueza cultural da cidade, preservando e promovendo as tradições do Bumba Meu Boi, ainda que, em comparação aos grupos da capital, eles tenham indumentárias menos sofisticadas e nos seus sotaques seja possível identificar hibridismo. De toda forma, esses grupos são fundamentais para a transmissão de conhecimento cultural e para a formação de uma identidade coletiva.

Apesar de os grupos folclóricos de Timon desempenhem papel vital na manutenção da tradição, participando de festivais, eventos comunitários, e eventos públicos, é sabido que a cultura do Bumba Meu Boi nessa região é celebrada com dificuldade. Um dos entraves a ser mencionado é a percepção de que, a cada temporada, o número de grupos folclóricos diminui.

Nas celebrações do Bumba Meu Boi, a religiosidade desempenha um papel central uma vez que as festas são dedicadas a santos cató-

licos, como Santo Antônio, São João, São Pedro e São Marçal. Além das influências católicas, a religiosidade também se manifesta com a incorporação de elementos das religiões afro-brasileiras, como o candomblé e a umbanda e/ou encantados e caboclos. Essas tradições religiosas adicionam camadas de significado espiritual às celebrações, reforçando a conexão entre o sagrado e o profano.

Essa manifestação, além do impacto cultural, também tem efeitos no turismo de eventos, setor importante que beneficia diretamente as comunidades que celebram o Bumba Meu Boi. É que esses festivais e celebrações folclóricas atraem turistas de diversas partes do Brasil e do mundo, gerando renda e fazendo girar a roda da economia local. O turismo de eventos também oferece uma plataforma de comunicação social para a promoção e valorização das tradições culturais, com páginas nas redes sociais, com destaque para o instagram e facebook.

No Maranhão, o Bumba Meu Boi é um dos principais atrativos turísticos, com festivais que atraem milhares de visitantes anualmente. Esses eventos não apenas fomentam o turismo, mas também fortalecem a identidade cultural e promovem a coesão social.

Agradecimentos

Aos representantes e brincantes dos grupos de Bumba Meu Boi da cidade de Timon, que nos acolheram tão bem, quando buscamos diálogo para entender, compreender e fazer registro de áudio e foto.

Prefácio

Quando nos vem à mente a manifestação cultural do Bumba Meu Boi, certamente, o boi é uma das figuras mais memoráveis e enigmáticas dessa festa. Os fartos componentes culturais que a formam agregam a essa criatura um repertório de sentidos, a saber: o religioso, o harmônico e o étnico-cultural de diferentes procedências. A riqueza e a beleza do Bumba Meu Boi são parte de uma cultura transnacional e de valores universais, do mesmo modo que temos muitas nuances do Bumba Meu Boi nas mais distintas regiões brasileiras. Mas, inquestionavelmente, o Nordeste brasileiro imprimiu, por questões históricas e culturais, os contornos dessa manifestação, em especial no que se refere à base do drama que narra a história de Pai Chico e Mãe Catirina. Outras partes do Brasil seguidamente se apropriaram e lhe estamparam predicados próprios.

O fato de a criação de gado, do ponto de vista econômico e da subsistência, ter fortemente se assentado no Nordeste brasileiro fez com que a relação homem/animal se recobrisse ali de um elo quase místico. A imagem do boi se enreda à imagem do homem; eles tomam o mesmo lugar, confrontam os mesmos desafios. Certa vez, lendo a obra *Nordeste*, de Gilberto Freyre, achei muito interessante esse ilustre escritor e sociólogo brasileiro declamar que o cavalo não

foi o animal de maior serventia para o senhor de engenho à época da colonização, mas sim o boi. Para ele, os “préstimos” desse animal se dava por ser o perfeito companheiro para o homem, visto que ele é mais submisso, obediente nas moendas, melhor na lavra, robusto, constante. Não dava muito trabalho, era mais livre de doença e, quando velho ou sem utilidade para o trabalho por algum motivo ou acidente, servia para o bife. Amoldável às intempéries, especialmente do sertão, o boi passa a ser visto como uma notável criatura, concernente à força física, à virilidade e à tenacidade. O enaltecimento místico do boi é compreensível em virtude do modo em que intercorre essa conexão homem/animal. Se por um lado, o boi atravessa o tempo como o animal do sustento e da utilidade, de outro, ele é o animal que forma todo um imaginário humano que se traduz em muitas tradições.

Como posto no início, na festa do Bumba Meu Boi, ele é a peça central, a história e os demais personagens que nela atuam, se harmonizam, dialogam e brincam em torno desse animal. No Maranhão também se formou uma cultura nascida às voltas do boi que enfatiza a relação entre o ser humano e o bicho; ou seja, não é por acaso haver nesse estado uma das mais fortes presenças do Bumba Meu Boi do Brasil, feito que culminou com o reconhecimento como patrimônio cultural nacional e também mundial.

Ao vigoroso arraigamento da cultura do Bumba Meu Boi maranhense, soma-se o fato ele ter se tornado objeto de estudo de muitas pesquisas em múltiplos campos do conhecimento. Mas, para além desses cenários, o Bumba Meu Boi exerce um fascínio sobre as pessoas, um encantamento pelo bailado do boi, pelas toadas, pelas encenações, pelas cores, pelas coreografias, pela alegria e animação com que é festejado por pessoas de diversas idades e classes sociais. A obra *Bumba Meu Boi maranhense e seus elementos folk*, de Antonio Jorlan Soares de Abreu e Andrey da Silva Assunção chega para azeitar as engrenagens da cultura e da identidade maranhense, das pesquisas e da infindável curiosidade sobre essa manifestação cultural.

Este livro é um convite dos autores para embarcar o leitor em

uma viagem ao centro do “boi”. Na jornada, muitas camadas desse belo texto serão observadas: notas acerca das discussões sobre cultura popular; apresentação de fundamentos históricos/culturais/étnicos; contornos de religiosidade; dimensão turística; e o papel da *folkcomunicação* (e de seus desdobramentos: o *folkturismo* e o *folkmarketing*), sendo que, pela janela dessas abordagens, se pode apreciar a cidade de Timon, onde há uma forte tradição de grupos de Bumba Meu Boi e cujos abundantes sotaques os autores conduzem o leitor a se familiarizar. Tudo muito empolgante.

Caro leitor, o convido a um itinerário de experiência inigualável e de aprendizado sobre o Bumba Meu Boi maranhense. Seguramente, se sairá dessa leitura mais denso de saberes e mais ávido para desembarcar no destino Timon – MA, e contemplar seu Bumba Meu Boi.

Boa leitura!

Viviane Pedrazanni

Licenciada e Bacharela em História (UFPR)

Mestra em Políticas Públicas (UFPI)

Doutora em História (UFF).

Professora da UESPI - Campus Poeta Torquato Neto



FOLK (comunicação, marketing, e turismo)

Para tratarmos do Bumba Meu Boi, recorreremos à *folkcomunicação*, campo de estudo que explora a comunicação dos grupos populares e a interação entre as culturas populares e os meios de comunicação de massa. Desenvolvida pelo jornalista e pesquisador brasileiro Luiz Beltrão, essa teoria busca dar voz aos marginalizados e compreender as dinâmicas comunicativas das culturas populares.

Nascido em Olinda, Pernambuco, em 1918, Beltrão é o principal teórico por trás da *folkcomunicação*. Em seu livro "*Folkcomunicação: Um Estudo dos Agentes e dos Meios Populares de Informação de Fatos e Expressão de Ideias*" (1967), o autor desenvolveu a teoria que explora como as tradições populares e os meios de comunicação se entrelaçam para formar um sistema comunicativo complexo.

Beltrão argumenta que a comunicação popular (*folkcomunicação*) é tão vital quanto a comunicação de massa (mídia comunicação) para entender a sociedade como um todo. Ele destacou que, em muitos casos, as formas de comunicação populares são mais eficazes em transmitir valores culturais, tradições e conhecimento local do que os meios tradicionais de comunicação de massa.

A *folkcomunicação* é fundamental para os discursos que representam os marginalizados, pois oferece uma plataforma para que as vozes das comunidades populares sejam ouvidas e valorizadas. Em mui-

tas sociedades, especialmente nas áreas rurais e periféricas do Brasil, as tradições orais, festas populares, música, dança e outras formas de expressão cultural são os principais meios de comunicação.

A importância da *folkcomunicação* reside no reconhecimento e valorização dessas formas de comunicação popular. Segundo Luiz Beltrão, "os meios de comunicação populares são agentes indispensáveis para a preservação da identidade cultural e para a expressão das aspirações e demandas das classes menos favorecidas" (Beltrão, 1967).

A *folkcomunicação* permite que as histórias, mitos e tradições das comunidades marginalizadas sejam preservadas e transmitidas de geração em geração, contribuindo para a construção de uma identidade cultural forte e resiliente. Além disso, ela oferece um meio para que essas comunidades expressem suas lutas, desafios e resistências, muitas vezes ignoradas pelos meios de comunicação de massa.

Os conceitos de *folkturismo* e *folkmarketing* são desdobramentos naturais da *folkcomunicação*, pois ambos envolvem a valorização e a promoção das culturas populares.

De um lado, o *folkturismo* é uma forma de turismo que se concentra na valorização e promoção das tradições culturais e folclóricas de uma região. No contexto do Brasil, o *folkturismo* tem se mostrado uma estratégia eficaz para atrair visitantes e gerar renda para as comunidades locais. Eventos como o Carnaval, as festas juninas, o Bumba Meu Boi e outras celebrações tradicionais são exemplos de *folkturismo* em ação.

O *folkturismo*, não apenas promove a economia local, mas também fortalece a identidade cultural das comunidades envolvidas. Ao atrair turistas para participar e aprender sobre as tradições populares, o *folkturismo* ajuda a preservar essas tradições e a transmitir o conhecimento cultural para um público mais amplo. Segundo Marilena Chauí, "o turismo cultural é uma forma de resistir à homogeneização cultural imposta pela globalização, permitindo que as culturas locais mantenham sua singularidade e relevância" (Chauí, 2004).

O *folkmarketing*, por sua vez, é uma estratégia de marketing que utiliza elementos da cultura popular para promover produtos, servi-

ços ou destinos. Essa abordagem busca criar um vínculo emocional com o público, utilizando símbolos, narrativas e práticas culturais que ressoam com a identidade e os valores da comunidade. É especialmente eficaz em contextos em que a cultura popular desempenha um papel central na vida das pessoas.

No Brasil, campanhas de marketing que utilizam referências ao futebol, à música popular brasileira, às festas tradicionais e a outros elementos culturais têm sido bem-sucedidas em criar uma conexão autêntica com o público.

Assim sendo, a *folkcomunicação*, por meio de seus desdobramentos no *folkturismo* e *folkmarketing*, contribui significativamente para a valorização e preservação dos elementos culturais. Ela reconhece a importância das formas de comunicação populares e promove a inclusão das vozes marginalizadas no discurso público.

Os elementos culturais, como mitos, lendas, danças, músicas e rituais, são transmitidos e preservados por meio da *folkcomunicação*. Esses elementos não são apenas formas de entretenimento, mas também veículos de memória coletiva e identidade cultural.

Além disso, a *folkcomunicação* desempenha um papel importante na educação e na conscientização cultural. Ao valorizar e promover as tradições populares, ela contribui para a formação de uma sociedade mais inclusiva e diversificada, onde todas as vozes são ouvidas e respeitadas.

A *folkcomunicação*, desenvolvida por Luiz Beltrão, é uma teoria essencial para compreender a comunicação das culturas populares e sua interação com os meios de comunicação de massa. Sua importância nos discursos dos marginalizados é inegável, oferecendo uma plataforma para que as vozes dessas comunidades sejam ouvidas e valorizadas.

Os desdobramentos no *folkturismo* e *folkmarketing* demonstram como a *folkcomunicação* podem ser aplicados para promover e preservar as tradições culturais, gerando benefícios econômicos e sociais significativos. Ao valorizar os elementos culturais e promover a inclusão, a *folkcomunicação* contribui para a construção de uma sociedade mais justa e diversa.

Sob o prisma da *folkcomunicação*, podemos observar o Bumba Meu Boi, manifestação cultural que simboliza a riqueza e a diversidade do folclore maranhense. Essa celebração, que ocorre principalmente durante o mês de junho, atrai milhares de visitantes para São Luís e outras cidades do estado. O turismo de eventos relacionado ao Bumba Meu Boi contribui significativamente para a economia local, promovendo o que se conhece como *folkturismo* e *folkmarketing*.

O *folkturismo* refere-se ao turismo focado em manifestações culturais e tradicionais, enquanto o *folkmarketing* envolve estratégias de marketing que valorizam e promovem essas tradições. No caso do Bumba Meu Boi, o *folkturismo* atrai visitantes interessados em vivenciar essa celebração única, enquanto o *folkmarketing* ajuda a divulgar o evento e a cultura maranhense para um público mais amplo.

A festividade do Bumba Meu Boi tem um impacto positivo no turismo cultural e de eventos, fortalecendo a identidade cultural maranhense e promovendo o estado como um destino turístico autêntico e vibrante. A presença de turistas estimula a economia local, gera empregos e incentiva a preservação das tradições culturais.

Os gestores públicos e a iniciativa privada desempenham papéis significativos na promoção e desenvolvimento do turismo no Maranhão. A atuação conjunta dessas entidades é fundamental para a implementação de políticas públicas de turismo, a melhoria da infraestrutura turística e a promoção do estado como destino turístico.

Os gestores públicos, através de órgãos como a Secretaria de Turismo do Maranhão, desenvolvem políticas e programas voltados para o fortalecimento do turismo. Isso inclui a promoção de eventos culturais, o apoio a iniciativas de preservação do patrimônio cultural e a melhoria da infraestrutura turística. A Lei Estadual nº 9.912, de 23 de dezembro de 2013, que instituiu o Plano Estadual de Turismo, é um exemplo de política pública voltada para o desenvolvimento sustentável do turismo no estado.

A iniciativa privada, por sua vez, investe em infraestrutura, serviços e marketing para atrair turistas e proporcionar experiências de alta qualidade. Hotéis, restaurantes, agências de viagens e operado-

res turísticos desempenham papéis essenciais na recepção e atendimento aos visitantes. Empresas locais frequentemente patrocinam eventos culturais, contribuindo para a preservação e promoção das tradições locais.

No cenário contemporâneo, as tecnologias e redes sociais têm transformado o turismo e a promoção cultural. Plataformas como Instagram, Facebook e YouTube permitem a divulgação rápida e ampla de eventos como o Bumba Meu Boi, atraindo um público global. As redes sociais também possibilitam interações diretas entre os organizadores de eventos e o público, promovendo engajamento e fidelização.

O Bumba Meu Boi tem profundas raízes religiosas, refletindo o sincretismo das tradições católicas e afro-brasileiras. Durante as festividades, são comuns as referências a santos católicos, como São João e São Pedro, bem como a elementos de religiões afro-brasileiras, como o Tambor de Mina. Essa mistura de crenças contribui para a riqueza cultural do evento e atrai turistas interessados em vivenciar essa espiritualidade.

Essa manifestação cultural também traz impacto positivo para o turismo, setor vital para a economia brasileira, com uma contribuição significativa para o PIB e para o desenvolvimento socioeconômico. Aqui, entendemos turismo de maneira abrangente, compreendendo passeios, atividades de lazer, prática do ócio, etc. Nas bordas dessa atividade, vários outros setores comerciais são movimentados e fazem a economia circular. Vejamos a seguir duas representações gráficas desse setor.



Figura 1 - Áreas comerciais atingidas pelo turismo

Fonte: Abreu, 2024.



Figura 2 – Legenda das áreas comerciais atingidas pelo turismo

Fonte: Abreu (2024).

O turismo, de modo geral, desempenha um papel fundamental na economia global e, no Brasil, sua relevância tem crescido continuamente, contribuindo significativamente para o Produto Interno Bruto (PIB) e gerando empregos em diversas regiões. A diversidade geográfica e cultural do Brasil oferece uma ampla gama de segmentos turísticos, que incluem turismo de lazer, negócios, ecoturismo, turismo cultural e de eventos.

O turismo é uma importante fonte de renda e desenvolvimento econômico, influenciando positivamente vários setores, como transporte, hospedagem, alimentação, comércio e serviços. Segundo o Ministério do Turismo, o setor contribui com cerca de 8% do PIB brasileiro, movimentando bilhões de reais anualmente e gerando milhões de empregos diretos e indiretos. De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), "o turismo é um dos setores econômicos que mais cresce no mundo, com um impacto direto na criação de empregos e no desenvolvimento local" (OMT, 2019).

Podemos dividir o turismo em diferentes segmentos. São eles: Turismo de Lazer (focado em destinos naturais, como praias, montanhas, parques nacionais e reservas ecológicas), Turismo de Negócios (atraindo visitantes para conferências, reuniões, feiras e eventos corporativos), Ecoturismo (valorizando a sustentabilidade e a preservação ambiental em destinos naturais), Turismo Cultural (explorando o patrimônio histórico, artístico e cultural do país), e Turismo de Eventos (envolvendo festivais, folguedos, carnavais, celebrações regionais e eventos esportivos).

O Nordeste brasileiro é uma região rica em belezas naturais, cultura e história, fazendo do turismo uma atividade econômica vital. Estados como Bahia, Ceará, Pernambuco e Maranhão atraem milhões de turistas todos os anos. O Maranhão, em particular, destaca-se não apenas por suas paisagens deslumbrantes, como os Lençóis Maranhenses, mas também por seu patrimônio cultural.

No Maranhão, o turismo é uma das principais fontes de receita, com impactos positivos na economia local e na preservação cultural. As festividades do Bumba Meu Boi são um grande atrativo para tu-

ristas nacionais e internacionais, contribuindo para o fortalecimento da identidade cultural e para o desenvolvimento do turismo de eventos e cultural. Segundo a Secretaria de Turismo do Maranhão, "o turismo cultural e de eventos no estado gera renda, cria empregos e promove a cultura local, além de atrair investimentos públicos e privados" (SETUR-MA, 2020).

Sendo assim, considerando que o turismo cultural e de eventos desempenha um papel relevante, promovendo a cultura local e gerando oportunidades econômicas, podemos afirmar que o Bumba Meu Boi, como manifestação cultural emblemática, exemplifica a importância do turismo cultural e de eventos, contribuindo para a preservação das tradições e para a valorização da identidade cultural maranhense. A colaboração entre gestores públicos e a iniciativa privada, aliada ao uso estratégico das tecnologias e redes sociais, tem potencializado o impacto positivo do turismo, garantindo sua relevância no cenário contemporâneo.



FOLCLORE: tradição e identidade cultural

O folclore, termo oriundo do inglês "folklore", significa "conhecimento do povo", e refere-se ao conjunto de tradições, crenças, costumes e práticas culturais transmitidas de geração em geração, predominantemente de forma oral. É a expressão mais genuína da cultura popular, e reflete a identidade, os valores e as experiências de uma comunidade. No Brasil, o folclore tem raízes profundas e diversificadas, fruto da confluência de diversas culturas que compõem a sociedade brasileira.

O conceito de folclore foi cunhado pelo antiquário inglês William John Thoms em 1846, mas as práticas folclóricas são tão antigas quanto a própria humanidade. No Brasil, o folclore desenvolveu-se a partir da interação entre as culturas indígena, africana e europeia. Essa mistura resultou em uma rica tapeçaria cultural, em que mitos, lendas, danças, músicas e festas populares são elementos centrais.

Sobre o folclore brasileiro, podemos evocar autores como Luís da Câmara Cascudo, que reflete sobre a importância dessas tradições na formação da identidade nacional e na preservação da memória coletiva. Para ele, deve-se considerar a importância das narrativas orais e das manifestações culturais como forma de preservar a história e a identidade das comunidades, já que "o folclore é a expressão da alma coletiva do povo" (Cascudo, 1972).

O folclore brasileiro é vasto e diversificado, refletindo a riqueza cultural de cada região do país. Entre as principais manifestações, destacam-se:

- **Mitos e Lendas:** Histórias fantásticas que explicam fenômenos naturais e sociais. Exemplos incluem o Saci Pererê, o Curupira e a Mula-sem-cabeça. Essas figuras mitológicas são personagens recorrentes no imaginário popular, e desempenham um papel educativo e moralizante;
- **Festas e Celebrações:** Festividades que celebram eventos históricos, religiosos ou sazonais. O carnaval, as festas juninas e o Bumba Meu Boi são exemplos de como o folclore se manifesta em grandes celebrações coletivas, envolvendo música, dança e teatro;
- **Dança e Música:** Expressões artísticas que combinam ritmos e movimentos tradicionais: O frevo, o maracatu e o forró são exemplos de danças folclóricas que têm origem em contextos regionais específicos, cada uma com suas características e significados únicos; e,
- **Literatura Oral:** Contos, provérbios, adivinhações e cantigas que são transmitidos oralmente. Esses elementos são fundamentais na preservação da cultura e da língua, além de serem uma forma de entretenimento e educação.

As manifestações folclóricas ocorrem de várias formas, muitas vezes integrando aspectos religiosos, sociais e políticos da vida cotidiana. As festas populares, por exemplo, são momentos de grande importância para as comunidades, pois reforçam laços sociais e preservam a memória coletiva. Durante essas celebrações, as pessoas vestem trajes típicos, cantam músicas tradicionais e realizam danças que foram passadas de geração em geração.

Em muitas regiões do Brasil, o folclore é parte integrante da vida diária. Nas pequenas comunidades rurais, é comum encontrar pessoas que ainda narram histórias ao redor de fogueiras, praticam danças tradicionais e preparam pratos típicos que foram transmitidos por seus ancestrais. Segundo Câmara Cascudo (1972), “o folclore é a continuidade, através dos tempos, dos usos, das tradições, das crenças populares”.

No Nordeste, o Bumba Meu Boi é uma das manifestações folclóricas mais significativas, especialmente nos estados do Maranhão e Pernambuco. Essa festa envolve música, dança e teatro, e conta a história do boi que morreu, e foi ressuscitado. É uma celebração colorida e vibrante que reúne pessoas de todas as idades.

No Nordeste, as Festas Juninas também são um exemplo clássico de como o folclore está enraizado na cultura popular. Essas festas celebram os santos católicos São João, São Pedro e Santo Antônio, sendo caracterizadas por danças (como a quadrilha), fogueiras, comidas típicas e brincadeiras.

O folclore brasileiro é uma expressão viva da diversidade e da riqueza cultural do país. Ele reflete as influências indígenas, africanas e europeias, e se manifesta de várias formas, desde mitos e lendas até festas populares e danças tradicionais.



O Bumba Meu Boi: o Reconhecimento e a Festa de São Marçal

O Bumba Meu Boi, uma das manifestações culturais mais emblemáticas do Maranhão e do Brasil, foi reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO em 2019. Esse reconhecimento coroou um processo longo e detalhado de documentação, pesquisa e mobilização de diversos agentes culturais.

O reconhecimento do Bumba Meu Boi como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade foi resultado de um esforço conjunto entre comunidades locais, pesquisadores e instituições, dentre elas o IPHAN, criado em 1937, com o objetivo de preservar o patrimônio histórico e cultural do Brasil. Esse processo teve início com o inventário das manifestações culturais relacionadas ao Bumba Meu Boi, que incluiu a coleta de depoimentos, a gravação de apresentações e a documentação de festas e rituais associados ao folguedo.

Segundo informações divulgadas pelo IPHAN, o processo envolveu a elaboração de um dossiê detalhado, que apresentou a história, a diversidade e a relevância dessa manifestação cultural. Tal dossiê, construído a partir do empenho da comunidade do Maranhão com o fornecimento de dados e realização de discussões e audiências públi-

cas, foi submetido à UNESCO em 2018.

Em dezembro de 2019, durante a 14ª Sessão do Comitê Intergovernamental para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, realizada em Bogotá, Colômbia, a candidatura do Bumba Meu Boi foi aprovada. A UNESCO reconheceu o valor cultural, social e histórico desta manifestação, destacando-a como um símbolo da diversidade cultural brasileira e como um exemplo de resistência e adaptação cultural.

Nesse processo de reconhecimento internacional, o IPHAN desempenhou um papel essencial, que incluiu a organização de oficinas e seminários para debater e elaborar o dossiê de candidatura. A instituição também promoveu a articulação entre diferentes grupos de Bumba Meu Boi, garantindo que as diversas tradições e sotaques fossem representados. Segundo a antropóloga e pesquisadora Múndicarmo Ferretti (2019), “o IPHAN teve um papel fundamental ao coordenar os esforços e dar visibilidade nacional e internacional ao Bumba Meu Boi”.

O reconhecimento do Bumba Meu Boi como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade é um marco significativo para a cultura brasileira. Esse título não apenas valoriza a manifestação cultural, mas também assegura medidas de salvaguarda e proteção para garantir sua continuidade. O Bumba Meu Boi se junta a outros patrimônios culturais do Maranhão reconhecidos pela UNESCO, como o Complexo Cultural do Tambor de Crioula, também listado como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, em 2007.

Além do Bumba Meu Boi e do Tambor de Crioula, o Maranhão é conhecido por sua rica herança cultural, que inclui o Centro Histórico de São Luís, reconhecido como Patrimônio Mundial pela UNESCO em 1997. Esse reconhecimento deve-se à preservação da arquitetura colonial portuguesa e ao traçado urbano original da cidade.

O reconhecimento do Bumba Meu Boi como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade tem implicações profundas para a valorização e preservação dessa manifestação cultural. Ele proporciona uma maior visibilidade internacional, atraindo turistas e pesquisa-

dores interessados em conhecer e estudar o folguedo. Além disso, fomenta políticas públicas de preservação cultural, e incentiva o financiamento de iniciativas que visem a continuidade e a transmissão dessa tradição para as novas gerações.

Como ressaltou a jornalista Ludmila Rodrigues (2019) em uma reportagem para o jornal O Imparcial, “o reconhecimento internacional do Bumba Meu Boi reforça a importância de preservar e valorizar as manifestações culturais brasileiras, garantindo que tradições como essa continuem vivas e relevantes”.

Partindo do reconhecimento internacional do Bumba Meu Boi como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, é importante discorrermos sobre as festividades de São Marçal, santo fora do martirologio romano cuja história é pouco conhecida e com o qual a manifestação cultural é frequentemente associada.

São Marçal é figura venerada em várias partes do mundo cristão. Ele foi bispo de Limoges, na França, no século III, e é lembrado por sua dedicação à fé cristã e ao cuidado com os necessitados. Em diferentes regiões, seu nome pode ser escrito como São Marcelo ou Saint Martial. Sua associação com os boieiros e bombeiros tem raízes na tradição popular e na devoção a santos protetores de categorias específicas de trabalhadores.

Apesar de a celebração a São Marçal ocorrer em várias cidades do mundo, até mesmo na França onde comemora-se com missas e procissões, em São Luís do Maranhão, a comemoração é particularmente significativa. A festa ocorre no bairro do João Paulo, no dia 30 de junho, na avenida que leva o nome do santo, e reúne, todos os anos, milhares de pessoas, incluindo grupos de boieiros que prestam homenagem a São Marçal, a partir do encontro dos batalhões de bois, que representam diferentes grupos culturais e estilos musicais da região.

A festa em homenagem ao santo padroeiro dos boieiros é oficialmente instituída por uma Lei Municipal de São Luís, o que sobreleva a importância da tradição e incentiva a preservação dessa manifestação cultural. Segundo a Lei nº 3.365, de 29 de junho de 1993, "fica ins-

tituído no âmbito do Município de São Luís, o dia 30 de junho como o Dia de São Marçal, padroeiro dos boieiros e bombeiros" (Câmara Municipal de São Luís, 1993).

No encontro dos batalhões de bois na Avenida São Marçal, estão presentes diferentes sotaques do Bumba Meu Boi, dentre os quais distinguimos:

- **Sotaque de Matraca:** Caracterizado pelo uso de instrumentos de percussão, especialmente as matracas;
- **Sotaque de Zabumba:** Utiliza a zabumba como principal instrumento de percussão, criando um ritmo cadenciado; e,
- **Sotaque de Baixada ou Sotaque de Pindaré:** Considerado um dos mais importantes do Bumba Meu Boi do Maranhão, porque traduz, assim como outros, a mistura de influências que demonstram a complexidade da composição étnica do estado, fluindo entre as características ibéricas, indígenas e africanas.

Esses grupos percorrem a avenida em um desfile vibrante, exibindo suas coreografias, trajes coloridos e músicas tradicionais. A multidão que se reúne para prestigiar o evento é composta por moradores locais, turistas e devotos de São Marçal, criando uma atmosfera de celebração comunitária e devoção religiosa.

A festa de São Marçal não é apenas uma manifestação religiosa, mas também um evento cultural de grande importância. Ela fortalece os laços comunitários, preserva as tradições locais e promove a cultura maranhense. Segundo a antropóloga Mundicarmo Ferretti (1995), "as festas de Bumba Meu Boi, como a de São Marçal, são fundamentais para a identidade cultural do Maranhão, pois são momentos de expressão e valorização das tradições populares".

Freqüentemente, a imprensa local e nacional destaca a importância da festa. Em uma matéria de jornal, a notícia considerava que "a festa de São Marçal é uma das maiores celebrações populares do estado, atraindo milhares de pessoas todos os anos" (O Estado do Maranhão, 2022).

A comemoração de São Marçal em São Luís do Maranhão é um exemplo vivo da riqueza cultural e da tradição popular do Brasil. Esse evento, que reúne boieiros, músicos, dançarinos e uma multidão de devotos, é uma manifestação vibrante da devoção a um santo padroeiro, e da preservação de práticas culturais ancestrais. A festa de São Marçal destaca-se como um momento de união comunitária, celebração da identidade cultural e demonstração de fé, consolidando-se como uma tradição essencial na vida dos maranhenses.



Certidão de Nascimento do Boi

A origem da cultura do Bumba Meu Boi no Brasil é de origem que remonta aos tempos coloniais. Acredita-se que essa manifestação cultural tenha surgido a partir da mistura de elementos de diferentes culturas, como as africanas, indígenas e europeias. Sua procedência pode estar relacionada à figura do boi, um animal de grande importância simbólica em várias tradições.

O Bumba Meu Boi é uma manifestação popular que envolve música, dança e teatro, e representa uma rica expressão da diversidade cultural presente no país. A forma como é apresentado e vivenciado pode variar de acordo com a região e estado, mas sua origem comum une todas as manifestações do Bumba Meu Boi pelo país.

Diz a lenda que tudo começou com a história de amor entre dois escravos. O escravo, conhecido como Pai Francisco, matou o boi mais querido do seu senhor para satisfazer o desejo de sua amada, que estava grávida e tinha um desejo incontrolável de comer a língua do boi. Ao descobrir o que aconteceu, o senhor ficou furioso e ordenou que o boi fosse ressuscitado. Para isso, foi necessário recorrer a um feiticeiro, que conseguiu trazer o boi de volta à vida. Desde então, todos os anos, o boi é morto e ressuscitado em uma festa que celebra a vida, a morte e a ressurreição.

De acordo com pesquisadores de cultura popular brasileira, o Bumba Meu Boi surgiu a partir de práticas culturais trazidas pelos colonizadores portugueses, que misturaram aos costumes dos povos originários locais e das tradições africanas dos escravizados. Essa fusão resultou numa manifestação cultural única, que incorpora elementos como música, dança, teatro e religiosidade.

A festa do Bumba Meu Boi é celebrada em diferentes regiões do Brasil, com algumas variações regionais em termos de ritmos, vestimentas e personagens. No Maranhão, por exemplo, a festa é conhecida por sua riqueza de detalhes e pela participação ativa da comunidade, que se envolve na confecção das indumentárias (fantasias), na preparação da comida (tradição mantida em comunidades tradicionais e distantes dos grandes centros urbanos) e na organização das apresentações.

O Bumba Meu Boi é conhecido como grande expressão da cultura popular brasileira, sendo reconhecido como Patrimônio Imaterial do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Sua origem remonta a um passado histórico complexo, marcado pela diversidade cultural e pela resistência dos povos que contribuíram para sua formação.

A festa é conhecida por diferentes nomes em todo o Brasil. No Maranhão, onde é mais tradicional, chama-se de Bumba Meu Boi, mas também é conhecido como Boi-Bumbá (Amazonas e Pará), Boi de Mamão (Santa Catarina), Boi de Reis (Minas Gerais), entre outros.

As apresentações do Bumba Meu Boi geralmente ocorrem durante os festejos juninos, entre os meses de junho e julho, mas também podem acontecer em outras épocas do ano. É uma festa cheia de música, dança, cores e alegria, em que os brincantes, vestidos com fantasias de boi, dançam ao som de tambores e instrumentos de percussão, contando a história do boi, da morte à ressurreição. Seus elementos simbólicos são fortes e devido a esta presença, passou a figurar como interesse na *folkcomunicação*.

A *folkcomunicação*, como campo de estudo que se dedica às formas de comunicação presentes nas culturas populares e tradicionais,

e têm contribuído para o entendimento e valorização do Bumba Meu Boi. Essa abordagem destaca a importância da comunicação popular na construção e transmissão dos saberes e práticas relacionadas à essa expressão cultural brasileira, destacando sua relevância como de resistência e afirmação identitária.

Devido sua presença em todas as regiões do Brasil, foi estabelecida certa disputa pela certidão de nascimento desse grande elemento cultural, transformada em elemento totêmico de algumas cidades e Estados, como ocorre em Parintins no Amazonas e no Estado do Maranhão, onde sua imagem tornou-se identidade visual representativa.

Dentro dessa disputa por maternidade, têm-se até o presente momento três registros históricos e de pesquisa, a partir dos quais Maranhão, Piauí e Pernambuco se apresentam como fiel representantes.

A historiadora, professora e pesquisadora Viviane Pedrazani, em seu trabalho de tese doutoral, traz registros de fonte oral, no qual seu entrevistado afirma que a brincadeira do Boi é piauiense. Segundo a fonte, por mais que digam que é maranhense, ele sabe que desde que se entende por gente que o Boi é do Piauí (fala do entrevistado Silva).

Contestando a esta afirmativa, a hemeroteca da Biblioteca Nacional, tem em seus arquivos um registro datado de 22 de fevereiro de 1834, referente à um jornal chamado O Carapuiceiro, com circulação em Pernambuco, editado pelo padre Miguel do Sacramento Lopes Gama. Nele, há uma crítica a respeito da brincadeira do Bumba Meu Boi, que considerada como “estupido, desenxavido e tolo” – ou seja, ao que tudo indica, o padre Carapuiceiro (como era conhecido), não tinha nenhum apreço pela brincadeira.

Resistindo aos dois relatos acima, a pesquisadora Maria Laura Viveiro de Castro Cavalcanti, pública no período Maná em 2006, um trabalho de sua autoria, onde revela a certidão mais antiga, até então, a respeito da origem do Bumba Meu Boi. A descrição do registro aparece abaixo:

O registro mais antigo que encontrei na pesquisa é uma pequena nota de 7 de julho de 1829 no jornal “O Farol Maranhense”, n.104. p. 451 na seção de variedades. Transcrevo: “Sr. Redactor – Moro no Bacanga

e poucas vezes venho à cidade. Mas tenho um compadre que me fica visinho, que não passa festa que não venha assistir a ella. Pela de S. João veio elle, só para ver as correrias do Bumba Meu Boi, e na volta contou-me as seguintes novidades que por duvidar um pouco déllas, tencionei contar-lhas para me fazer o favor de dizer si são ou não verdadeiras. Disse-me o tal meu compadre, que na noite de São João houve muitos fogos: que andavão malocas de 40 e 50 pessoas pelas ruas armados de buscapés, todos mui alegres que a Polícia não prendeo a ninguem por quanto nenhuma desordem acontecera. Ora Sr. redator, que dirão a isto os meus senhores das revoluções? (...) que já não se dão passaportes para o interior da província: que já não se prende a ninguém por ler o Farol: que o cidadão anda alegre, toca, dansa, tudo à sombra das ballas que vem da Fortaleza”.

Bom, sendo assim, fica mantido para efeitos legais, que o referido documento é legítimo e dou fé. O Bumba Meu Boi tem seu registro de nascimento no Estado do Maranhão, e seguimos para os arraiais, folias, brincadeiras, festas, folguedos de São João, espalhados pelo Brasil.



Religiosidade do Boi

Falar dessa cultura e não citar a sua religiosidade seria uma forma de passar por cima da história da cultura do Bumba Meu Boi, sabemos que é muito difícil para um brasileiro pensar numa sociedade sem nenhuma referência a seres espirituais.

A questão religiosa está diretamente relacionada a essa manifestação cultural possivelmente em razão de, no Brasil, por muitos anos, ter havido a imposição do catolicismo como única religião. Mesmo após a instituição do estado laico, receosos devido a intransigência também de classe, cor e raça, os grupos/pessoas ficaram apreensivos em demonstrar e professar sua fé, por medo de represália, discriminação e serem vítimas de atos de vandalismo e agressões devido a intolerância religiosa.

A religiosidade, a alma sincrética dessa manifestação cultural que possui em suas bordas e miolo a essência da fé, é representada tanto pelas imagens cristãs católicas quanto por divindades afro-brasileiras e encantarias. Os santos mais representados pelos grupos são eles, Santo Antônio, São João, São Pedro e São Marçal, sendo os três primeiros de conhecimento da população geral, e o último um desconhecido por muitos brincantes dessa cultura, pelo fato de não ser reconhecido pela Igreja Católica.

No que diz respeito ao diálogo estabelecido entre as manifestações da cultura popular e a religiosidade, percebe-se uma espécie de necessidade do pedido de licença, buscando na religião as bênçãos para as brincadeiras iniciarem as suas apresentações.

Tanto em São Luís, quanto nas cidades da Baixada e em Timon, mantém-se a tradição da bênção, que faz parte da ritualística da brincadeira, especialmente no batismo do boi, quando dá-se início aos períodos de apresentações. Essa ritualística também ocorre no final do período festivo, com a morte do boi, ocasião em que, simbolicamente o boi artefato é sacrificado no mourão, regado a uma festa com comida, bebida e direito a presença de outros bois convidados para constituir a festança. No encerramento, pede-se pela ressurreição do boi, que retorna no ciclo seguinte com nova roupagem (artefato novo a cada ano).

Ainda em se tratando de questões religiosas, foi percebida, em todos os grupos, a insegurança, de forma tímida ou mais explícita, ao falarem a quais santos de matriz africana fazem devoção. Acreditamos que o receio do preconceito religioso entre as pessoas os faça esconder o que eles tem de mais ritualístico entre eles, que são seus valores e tradições em torno dos santos e encantarias que protegem os grupos e os fazem continuar promovendo a cultura do Bumba Meu Boi. Dessa forma, podemos afirmar que o preconceito religioso ainda esteja altamente vivo na região e acarrete mais um fator negativo para sua permanência.



Sotaques do Bumba Meu Boi no Maranhão

O Bumba Meu Boi é uma das manifestações culturais mais ricas e diversificadas do Maranhão, com uma variedade de sotaques que refletem as diferentes tradições e influências regionais. Cada sotaque tem suas particularidades, instrumentos musicais específicos e estilos de dança que o diferenciam dos demais.

Entre os principais sotaques do Bumba Meu Boi estão: Sotaque de Baixada (ou Pindaré), Sotaque de Costa de Mão, Sotaque de Matraca, Sotaque de Orquestra, Sotaque de Zabumba, e Sotaque Alternativo. A seguir, são apresentadas informações sobre cada um deles, suas origens, particularidades e como eles se comportam no cenário contemporâneo.

Sotaque de Baixada (ou Pindaré)

O Sotaque da Baixada, também conhecido como Sotaque de Pindaré, tem suas origens na região da Baixada Maranhense e no vale do rio Pindaré. Esse é considerado um dos sotaques mais antigos do Bumba Meu Boi, e sua principal característica é o uso intenso de instrumentos de percussão, especialmente tambores grandes e caixas,

que produzem um som profundo e marcante.

Os brincantes do Sotaque da Baixada utilizam uma coreografia vigorosa e vestem trajes coloridos adornados com penas e espelhos. Esse sotaque é considerado tradicional por manter viva a essência do Bumba Meu Boi, refletindo a cultura e os costumes das comunidades ribeirinhas.

Sotaque Costa de Mão

O Sotaque Costa de Mão, originário da região de Cururupu, no Maranhão, é assim chamado devido à técnica de percussão utilizada, segundo a qual os tocadores batem os tambores com as costas das mãos. Esse método produz um som característico, diferenciado dos outros sotaques. Os instrumentos principais incluem caixas, tambores e pandeirões.

Esse sotaque é conhecido pela sua dança energética e pelas vestimentas elaboradas, que frequentemente incorporam elementos da fauna e flora local. A coreografia é marcada por movimentos rápidos e intensos, refletindo a vitalidade e a força dos brincantes.

Sotaque de Matraca

O Sotaque de Matraca é talvez o mais conhecido e popular entre os turistas e a comunidade local. Originário de São Luís, esse sotaque utiliza predominantemente matracas, instrumentos de percussão feitos de madeira que produzem um som seco e rítmico. Além das matracas, são usados tambores, pandeirões e maracás.

A dança no Sotaque de Matraca é vibrante e sincronizada, com movimentos rápidos que acompanham o ritmo frenético das matracas. As vestimentas são ricas em detalhes e cores, e os brincantes costumam usar chapéus enfeitados com fitas e penas. Este sotaque é altamente apreciado por sua energia e pela complexidade rítmica.

Sotaque de Orquestra

O Sotaque de Orquestra é caracterizado pela incorporação de

instrumentos de sopro, como trombones, trompetes e clarinetes, além de instrumentos de corda, como violões e cavaquinhos. Esse sotaque surgiu na região do Munim, mas se espalhou por várias outras regiões do Maranhão.

A presença de uma orquestra confere ao Bumba Meu Boi um som mais melódico e harmonioso, diferenciando-o dos outros sotaques que se concentram na percussão. As danças são mais suaves e os trajes dos brincantes costumam ser mais elegantes.

Sotaque de Zabumba

O Sotaque de Zabumba é originário do município de Viana, e utiliza predominantemente a zabumba, um tipo de tambor grande tocado com baquetas. Outros instrumentos incluem tambores menores e pandeiros. Esse sotaque é conhecido por seu ritmo cadenciado e potente, que dita o compasso das danças.

Os brincantes no Sotaque de Zabumba costumam usar trajes com elementos tradicionais, como chapéus de couro e roupas de chita. A dança é forte e ritmada, refletindo a ligação com a cultura rural e a vida no campo.

Sotaque Alternativo

O Sotaque Alternativo é uma inovação mais recente no Bumba Meu Boi, tendo surgido da fusão de elementos tradicionais com influências contemporâneas e urbanas. Esse sotaque é mais flexível que os demais, permitindo a introdução de novos instrumentos e estilos musicais, como guitarras elétricas e sintetizadores.

Os grupos de Sotaque Alternativo exploram novas coreografias e experimentam com vestimentas modernas, muitas vezes mesclando elementos tradicionais com a moda contemporânea. Esse sotaque tem ganhado popularidade entre os jovens e reflete a evolução e adaptação do Bumba Meu Boi às novas realidades culturais e tecnológicas.

Partindo das particularidades de cada sotaque, podemos afirmar que eles são testemunhos vivos da diversidade cultural e da riqueza

das tradições populares brasileiras. Os sotaques, com suas particularidades e estilos únicos, contribuem para a grandiosidade dessa manifestação cultural, que continua a evoluir e se adaptar aos tempos modernos. O reconhecimento e a valorização dessas tradições são essenciais para garantir sua preservação e continuidade, proporcionando aos maranhenses e visitantes a oportunidade de vivenciar uma das expressões culturais mais vibrantes do Brasil.

O Bumba Meu Boi é uma atração turística significativa, especialmente durante as festividades de São João, quando os grupos se apresentam em diversos eventos e festivais. O turismo de eventos tem um papel importante na economia local, trazendo visitantes que se interessam pela rica cultura maranhense. As festividades do Bumba Meu Boi não apenas geram renda para a comunidade, mas também promovem a interculturalidade, proporcionando aos turistas uma experiência única e autêntica.

Essa manifestação cultural também tem uma forte ligação com práticas religiosas, refletindo o sincretismo presente na cultura brasileira. As celebrações muitas vezes incluem elementos da religiosidade popular, combinando tradições católicas com influências africanas e indígenas. São comuns as referências a santos católicos, especialmente São João, São Pedro e São Marçal.

Os terreiros de Tambor de Mina e outras religiões afro-brasileiras desempenham um papel importante nas festividades, realizando rituais e oferendas que buscam a proteção e o sucesso dos grupos de Bumba Meu Boi. Esse sincretismo religioso enriquece ainda mais a manifestação cultural, destacando sua complexidade e profundidade espiritual.



Cultura do Bumba Meu Boi em Timon

O Bumba Meu Boi é uma manifestação popular brasileira que conta com personagens humanos e animais, os quais cantam, dançam e interpretam histórias de caráter cômico e dramático. Somente na capital do Maranhão, estão catalogados mais de 200 grupos que desenvolvem essa brincadeira. Sua presença é muito forte entre as cidades que compõem a baixada maranhense, no entanto, quanto mais distante da capital São Luís, esse processo vai se dissipando.

Na cidade de Timon, localizada na parte leste do estado e distante mais de 400 km de São Luís, a cultura do Bumba Meu Boi se destaca por buscar visibilidade, manter viva a tradição e preservar a religiosidade existente no Bumba Meu Boi. Timon, é uma cidade que, há nove décadas, tem grupos que representam essa cultura, enfrentam problemas como a falta de visibilidade tanto da comunidade, quanto dos gestores públicos da cidade.

Além de toda questão de infraestrutura de sedes, locais para ensaios e confecção de indumentárias que são problemas enfrentados diariamente pelos grupos da cidade, outra questão percebida foi a religiosidade. Em essência, os grupos de Bumba Meu Boi fazem devoção a santos da igreja católica e a divindades de matrizes africanas, que geram uma espécie de preconceito tanto de pessoas católicas quanto de pessoas das matrizes africanas.

Em diálogo mantido entre os representantes de Bois e ao observar o comportamento e a quantidade de grupos folclóricos de Bumba na cidade, nota-se uma perda gradativa da existência desse grupos, motivados pela falta de atenção do poder público, pelo custo em manter e se locomover para as apresentações e confecção das indumentárias ou mesmo pela morte de alguns Amos (o fundador, dono do grupo folclórico), que não tiveram herdeiros ou amigos para levar adiante a tradição cultural de brincar o Boi.

Atualmente em Timon, permanecem em atividade sete grupos, destes, somente cinco se encontram dentro do perímetro urbano da cidade, são eles: Boi Brilho da Ilha, Boi Brilho da Noite, Boi Riso da Mocidade e Boi Mimo de São Jorge. Os dois grupos restantes estão localizados na zona rural de Timon, quais sejam: Boi Esperançoso, presente na comunidade Santa Amélia; e, Boi Dominador da Floresta, no povoado Piranhas.

Verificamos que a comunidade timonense pouco conhece a respeito da existência dos seus grupos folclóricos. Conforme Cruz (2008, p. 50) “Não há cultura que não seja ligada a uma dada sociedade, histórica e geograficamente situada. As culturas mudam porque estão imersas nas turbulências da história”. Essas turbulências passam pelo processo de apagamentos, substituições ou são colocadas à margem, sejam da própria sociedade, dos meios midiáticos, e/ou das escolas, centros responsáveis pelo processo de ensino/aprendizagem. Dessa forma, supõe ser necessário preservar as tradições, as culturas, principalmente aquelas que pertencem ao seu contexto de vida e espacialidade.

Ressaltamos que, dentre os grupos persistentes e resistentes em Timon, o Boi Riso da Mocidade é considerado o grupo mais velho, já ultrapassando nove décadas. Esse mérito pode, de um lado parecer destoante da contextualização feita logo acima; por outro, pode ser entendido como símbolo de resistência em preservar uma cultura, diante do baixo incentivo e da falta valorização por parte do poder público, que supostamente deveriam tratar de hábitos e costumes populares.

Passando para os grupos de boi, iniciamos pelo Boi Riso da Mocidade. Ele foi criado na cidade de Teresina, no bairro Matadouro, quando um grupo de amigos e irmãos maranhenses, vindos da capital São Luís para trabalhar no Matadouro municipal da capital piauiense, sentiram falta da brincadeira tão presente na capital ludovicense e cidades da baixada maranhense. Daí, eles resolveram criar um grupo folclórico. Nesse ínterim, um dos líderes passa a residir na cidade de Timon, e, assim, traz para a cidade o grupo, onde desde então se desenvolve a brincadeira.

Mestre Maleiro, como é conhecido o Amo do Boi Riso da Mocidade, é também o criador das toadas. Com o avançar da sua idade, quem passou a administrar o grupo foi seu filho (Lulu), que montou um pequeno estúdio de gravação em casa, onde produz as toadas tanto para suas apresentações quanto para os demais grupos da cidade. Além disso, ele também produz e comercializa instrumentos utilizados na brincadeira.

Quanto ao grupo de Boi Dominador da Floresta, está à frente dele o sobrinho do seu fundador, que, por iniciativa própria, a partir de lembranças da brincadeira e da forma com a qual seu tio conduzia o grupo de Boi, decidiu puxar para si a responsabilidade de dar continuidade a uma tradição prestes a sumir.

Esses dois grupos mencionados se assemelham tanto pelo processo de sucessão no comando dos grupos, quanto pela dificuldade enfrentada para colocar o Boi nos terreiros para brincar a cada ano. As dificuldades de condução e a não existência de uma sucessão natural são pontos que estimulam ao desaparecimento da cultura na cidade de Timon.

A permanência dos grupos de Bumba Meu Boi, bem como a preservação dessa cultura, que é uma das identidades visuais e turísticas do estado do Maranhão, passa por conflitos que permeia a sua extinção, haja vista a distância que mantêm dos demais grupos, tendo por referência à Ilha de São Luís e as cidades da Baixada. Corroboram esse cenário a falta de incentivos financeiros, a dificuldade para apresentações devido ao processo logístico, o alto custo com a aquisição

da matéria prima para a confecção das indumentárias e a falta de interesse por parte dos jovens em dar prosseguimento à cultura.

Outro ponto mencionado pelos representantes do folclore na cidade é que poucas instituições, em especial de ensino, têm compromisso em divulgar, preservar e discutir (história e memória) desta riqueza de costume/cultura. Observa-se a importância de um meio de comunicação a partir do qual se possa divulgar quem são os grupos que refletem essa cultura na cidade. Essa seria uma iniciativa de alta importância, assim como feito por meio de um projeto de pesquisa de iniciação científica financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), em que foram entrevistados membros dos grupos da cidade de Timon, nas suas respectivas sedes. Essa pesquisa conta com fotos divulgadas na rede social Instagram (perfil @proj_bumbameuboi) e com publicação nos Anais do IX Congresso Nacional de Educação (CONEDU), ocorrido na cidade de João Pessoa-PB no ano de 2023.



Grupos Folclóricos e Sotaques do Boi em Timon

Os grupos folclóricos contribuem, de forma vasta e multifacetada, para os elementos culturais. Eles preservam e promovem danças, músicas, histórias e outras formas de expressão cultural fundamentais para a identidade cultural das comunidades. Além disso, esses grupos estimulam a criatividade e a inovação cultural, ao mesmo tempo que mantêm viva a memória coletiva e as tradições.

A participação em grupos folclóricos também tem um impacto positivo na formação pessoal e intelectual dos indivíduos, promovendo habilidades como trabalho em equipe, disciplina, criatividade e respeito pelas tradições. Essas experiências enriquecem a vida dos participantes e fortalecem a coesão social e cultural das comunidades.

Os grupos folclóricos têm um papel fundamental na formação social e cultural das comunidades. Eles atuam como guardiões das tradições culturais, transmitindo conhecimentos e valores para as novas gerações. Além disso, esses grupos promovem a coesão social, reunindo pessoas de diferentes idades, gêneros e origens em torno de um objetivo comum: preservar e celebrar sua cultura.

Segundo a pesquisadora Mariza Peirano, os grupos folclóricos são fundamentais para a manutenção da diversidade cultural e para o fortalecimento das identidades locais, servindo como espaços de

resistência e afirmação cultural (Peirano, 2000).

De modo geral, o folclore contribui significativamente para a diversidade e riqueza dos elementos culturais de uma sociedade. Ele preserva e dissemina tradições, histórias, músicas, danças e outras formas de expressão que são fundamentais para a identidade cultural de um povo. Essas manifestações não apenas entretêm, mas também educam e inspiram, promovendo a criatividade e a inovação cultural.

Segundo Darcy Ribeiro, o folclore é uma fonte inesgotável de inspiração para as artes e a literatura, servindo como um elo entre o passado e o presente, entre a tradição e a modernidade (Ribeiro, 1995). Ao valorizar e promover o folclore, a sociedade enriquece seu patrimônio cultural e fortalece suas bases culturais.

O estado do Maranhão é um dos mais ricos em manifestações folclóricas no Brasil, com uma grande variedade de grupos que mantêm vivas as tradições culturais da região. Entre os mais conhecidos estão os grupos de Bumba Meu Boi, que se destacam por suas diferentes "sotaques" ou estilos, como o sotaque de matraca, o sotaque de zabumba, e o sotaque de orquestra.

Timon, cidade localizada na região leste do Maranhão, também possui uma rica tradição folclórica. O Bumba Meu Boi e as quadri-lhas juninas são representantes da resistência em manter viva a presença dos grupos. Apesar de serem elemento constitutivo da formação cultural, os grupos possuem pouco incentivo por parte de órgãos públicos e privados, motivo que os tornam símbolo de resistência. No ano de 2024, de um quantitativo inicial de quinze grupos, restam apenas sete. Ao longo do tempo, fatores tais como, a já mencionada falta de incentivo financeiro, a morte de fundadores, e as divergências dos componentes em torno do prosseguimento ao grupo, fazem com que eles deixem de existir.

Entre os grupos folclóricos mais destacados de Timon, podemos citar:

Bumba Meu Boi Brilho da Ilha

Originado da experiência vivenciada no grupo de Boi do Mestre Maleiro (Bumba Meu Boi Riso da Mocidade), existe desde maio de

1994. Iniciou com dezoito componentes, e hoje conta mais de cinquenta. O Amo do boi é Fábio Júnior, também presidente do grupo.

Quanto ao seu estilo, o Brilho da Ilha denomina-se sotaque de Baixada/Pindaré. Por se tratar desse sotaque, possui em sua composição a presença dos Cazumbás, personagem folclórico do Bumba Meu Boi, representado pela figura mascarada com um vestido cheio de bordados e coloridos e um badalo na mão, como um sino de boi. Os custos com a manutenção do grupo são financiados pelo proprietário. Quando convidado para apresentações, recebe custeio e auxílio com o transporte.

O artefato do boi é construído com talos da palmeira do buriti, de madeira leve, o que facilita no bailado do miolo. Vejamos as figuras a seguir.



Foto 1 - Carça do boi artefato
Fonte: Grupo de pesquisa NEPHIME, 2023.



Foto 2 - Bumba Meu Boi e Cazumbá
Fonte: Grupo de pesquisa NEPHIME, 2023.

A sobrevivência do grupo é representada pela persistência do fundador, o que pode ser compreendida como um sinal de resistência e amor à cultura e à arte de brincar o Boi. A impressão que se tem diante da compreensão exposta é que o poder público e a iniciativa privada local (Timon-MA) enxergam a cultura do Bumba como desprovida de valor. Os grupos culturais como um todo necessitam de auxílio não somente no período do São João. Colocar um Boi no terreiro para brincar é deveras custoso (ensaios, instrumentos musicais, transporte, alimentação, autorizações, confecção das indumentárias).

A ritualística compreende vários estágios (ensaios, batismo, apresentações, morte e comunicação), sendo que toda essa sequência necessita de tempo, dedicação e, sobretudo, de recursos financeiros. Movimentar sem verba um grupo nos dias de apresentações é praticamente impossível. O grupo mantém um conta na rede social Instagram (@_boi_brilho_da_ilha). A primeira postagem data de 01/07/2023, com poucas postagens e pouco engajamento.

Bumba Meu Boi Brilho da Noite

Nasceu a partir do desejo de Luan, o fundador, quando ainda criança e prestigiava os arraiais na cidade de Timon. Fundado em maio de 2004, o grupo teve forte influência do Bumba Meu Boi Riso da Mocidade.

Foi criado com apenas vinte integrantes, as indumentárias não são fabricadas pelo grupo, que as adquirem em São Luís. Os ensaios ocorrem na quadra de escolas públicas e/ou quintais das residências. É curioso o fato de que não possuem um sotaque ou Amo, e de que trazem um hibridismo dos ritmos do Maranhão. Possuem página na rede social Instagram (@_boi_brilhodanoite), sendo a primeira postagem datada de 14/08/2023. Seu registro de sede está no conjunto Boa Vista, zona urbana de Timon.



Foto 3 - Artefato do Boi Brilho da Noite.
Fonte: Grupo de pesquisa NEPHIME, 2023.



Foto 4 - Indumentárias do Bumba Meu Boi Brilho da Noite
Fonte: grupo de pesquisa NEPHIME, 2023.

Suas apresentações ocorrem ao som de gravações de toadas de diversos grupos da capital maranhense. Percebe-se fortemente a existência e permanência do grupo, devido ao forte apelo emocional do seu fundador, em ter prazer em brincar o Boi.

Bumba Meu Boi Dominador da Floresta

Presente na zona rural de Timon, na comunidade Piranhas, o grupo é coordenado por Rafael, sobrinho do fundador. Após a morte do tio, ele pediu permissão para dar prosseguimento a brincadeira do folguedo.

É um grupo familiar, que conta com a presença dos vizinhos na comunidade, composto em sua maioria por jovens. A presença de crianças é marcante, o que indica uma passagem histórica da cultura e do respeito na religiosidade, pois, dentre as entidades festejadas, reverenciam as entidades de matriz africana, também reverenciam os santos juninos.



Foto 5 - BMB Dominador da Floresta apresentação folgado 2023.
Fonte: Abreu, 2023.



Foto 6 – Equipe de percussão e cantadores do BMB Dominador da Floresta apresentação folgado 2023. Fonte: Abreu, 2023.

Rafael, além de representante do grupo, é também o responsável por compor e cantar as toadas. Os sotaques presentes são de Matraca e Baixada/Pindaré, com o uso dos pandeiros enquanto instrumentos de percussão.

Bumba Meu Boi Esperançoso

Também presente na zona rural, no povoado Santa Amélia, distante 24km do centro da cidade. Zuza é o representante do grupo, e, juntamente com a comunidade, mantém a tradição tanto de brincar o Boi no povoado Santa Amélia quanto de realizar apresentações no perímetro urbano de Timon.

Os desafios apontados por Zuza são vários: desde os recursos para produzir as indumentárias dos participantes, para as quais são realizadas rifas e são feitas buscas por patrocínio junto aos vereadores do município. Boa parte dos recursos para custeio é do próprio bolso, retirada da venda de produtos produzidos na comunidade e de seu pró-labore, além das doações de pessoas que apreciam o folgado.

Quanto ao sotaque, eles denominam Pandeirão (Baixada/Pindaré). Os ensaios ocorrem no terreiro de sua residência, e o local para armazenamento das indumentárias é a própria casa de Zuza ou a casa dos demais componentes do grupo. A família de Zuza está toda envolvida na produção das indumentárias, guarda e ensaios.

No que se refere às toadas e instrumentos musicais, o grupo faz parceria com o Bumba Meu Boi Riso da Mocidade, que possui um pequeno estúdio de gravação, onde são produzidas as toadas e confeccionados instrumentos sob encomenda.

A presença de amigos e o desejo de manter a tradição do folgado do Boi é o que o mantém unido e resiste ao tempo e às dificuldades financeiras. A locomoção do grupo para realizar apresentações fora da comunidade é outro grande obstáculo, pois além do transporte, a equipe necessita de apoio para alimentação, água e acomodações.



Foto 7 - Componentes do Bumba Meu Boi Esperançoso no povoado Santa Amélia
Foto: Grupo de pesquisa NEPHIME, 2023.

Bumba Meu Boi Mimo de São Jorge

É o que podemos considerar um Boi de promessa ou de sonho. É administrado por Coutinho, servidor público aposentado, em parceria com sua esposa Socorro.

De acordo com Coutinho, ele é devoto de São Jorge, é ludovicense e sempre foi apaixonado por Bumba Meu Boi. Quando veio residir em Timon, sentiu falta da cultura e fez uma promessa de montar um grupo folclórico de Bumba Meu Boi. O nome escolhido seria em homenagem ao seu santo de devoção, São Jorge.

Localizado na zona urbana de Timon, no bairro São Francisco II, o grupo realiza os ensaios e se organiza para a confecção das indumentárias na propriedade do casal. Os brincantes não custeiam suas indumentárias, no entanto são responsáveis pela customização. Eles se organizam em formato de mutirão para trabalhar durante as noites, pois é o horário em que a maioria está disponível para realizar este trabalho. É também nesse período que ocorrem os ensaios. Ao início de cada ensaio, o grupo realiza orações em círculo, encabeçadas pelos responsáveis (Coutinho e Socorro).



Foto 8 – Bumba Meu Boi Mimo de São Jorge reunido para ensaio
Fonte: Abreu, 2023.

Também sem contar com apoio financeiro de instituições públicas e privadas, os coordenadores do grupo folclórico Mimo de São Jorge realizam empréstimos bancários, comprometendo parte de suas aposentadorias, para poder brincar o Boi todos os anos.



Foto 9 – Bumba Meu Boi Mimo de São Jorge em apresentação em evento particular.
Fonte: perfil no Instagram @boi_mimo_de_sao_jorge, 2024.

Convites para as apresentações sempre ocorrem, e as dificuldades encontradas são as mesmas que os demais grupos presentes na cidade de Timon enfrentam: transporte, alimentação e alojamento.

O grupo Mimo de São Jorge possui página no Instagram e, por meio dessa rede social, procuram dar visibilidade e manter os seguidores e participantes atualizados das ações. O sotaque do Mimo de São Jorge é o de Orquestra, seus componentes são jovens e o seu Amo é a mulher trans Marysilva, que também coordena a coreografia.

Bumba Meu Boi Precioso

Localizado no Parque Piauí II, em Timon, o Bumba Meu Boi Precioso, presente também nas redes sociais, com a página no Instagram @boiprecioso_timon, o grupo foi fundado por dona Delijane, ao atender o pedido de uma de suas filhas, que desejava dançar o Boi. Criado em setembro de 2007, o grupo inicialmente era uma diversão para as filhas e hoje conta com aproximadamente quarenta componentes.



Foto 10 - Card de apresentação no Instagram da temporada 2024. Fonte: Perfil no Instagram @boiprecioso_timon, 2024.

O grupo não possui patrocinadores, mas informou que recebe ajuda financeira advinda da fundação de cultura do município, e que o auxílio geralmente cai em conta quinze dias antes da ritualística de batismo do boi. Esse prazo não é considerado o adequado para cobrir todas as despesas, tendo em vista que a compra dos aviamentos para a confecção das indumentárias ocorre desde o início do ano, pois tem o processo de escolha de cores, materiais, confecção e tudo isso demanda tempo, no mínimo três meses de antecedência. Outra despesa é quanto à contratação dos músicos e do meio de transporte.



Foto 11 – Equipe que coordena o BUMBA MEU BOI Precioso
Fonte: grupo de pesquisa NEPHIME, 2023.

O sotaque do Boi Precioso é o de Orquestra, em 2023 tinha como Amo a mulher trans Bruna Fahial. As apresentações ocorrem tanto no Maranhão quanto no Piauí, devido à proximidade com a capital Teresina, sempre surgem convites para as apresentações em festivais juninos e o tradicional encontro de Bois do Piauí.

Bumba Meu Boi Riso da Mocidade

Esse grupo é o mais antigo da cidade, e resiste às adversidades há quase um século. Teve sua fundação na cidade de Teresina em 1930, com um grupo de irmãos que vieram da cidade de São Luís-MA, para trabalhar no matadouro público municipal. Sentindo saudades das festas promovidas na capital do Maranhão e na baixada maranhense, decidiram por criar um grupo de Boi. Após a morte de um dos fundadores, o senhor Antônio Gomes dos Santos, mais conhecido como Mestre Maleiro, passou a administrá-lo e atravessou o rio Parnaíba, vindo residir em Timon e consigo trouxe o folclore do Bumba Meu Boi.

Mestre Maleiro, já com idade avançada, comparece às apresentações como uma espécie de símbolo cultural. O filho dele, Lulu, é

quem vem administrando o grupo folclórico. A residência do Boi fica na Rua Maria Carlos da Silva, Parque Piauí II, zona urbana da cidade de Timon, não muito distante do Bumba Meu Boi Mimo de São Jorge.

A sede do Riso da Mocidade é também a residência de seus administradores. Trata-se de um terreno bastante amplo, onde ocorrem os ensaios. A casa pequena e modesta abriga as indumentárias e um pequeno estúdio de gravação sonora, lugar em que Lulu produz as toadas que serão utilizadas pelo Riso da Mocidade e outros grupos folclóricos da região. No espaço também são produzidos e comercializados instrumentos musicais sob encomenda.



Foto 12 - Estúdio do Bumba Meu Boi Riso da Mocidade.
Fonte: Grupo de pesquisa NEPHIME, 2023.



Foto 13 - Trofêus e indumentárias do Bumba Meu Boi Riso da Mocidade
Fonte: grupo de pesquisa NEPHIME, 2023.

O Riso da Mocidade, assim como os demais grupos, tem página no Instagram, mantendo uma forma de socialização e preservação da cultura através dos novos recursos de comunicação social. Seu sotaque é o de Matraca, sua composição de componentes varia entre 45 a 75 brincantes. Seus instrumentos musicais são de fabricação própria, e a produção das indumentárias fica a cargo dos brincantes.

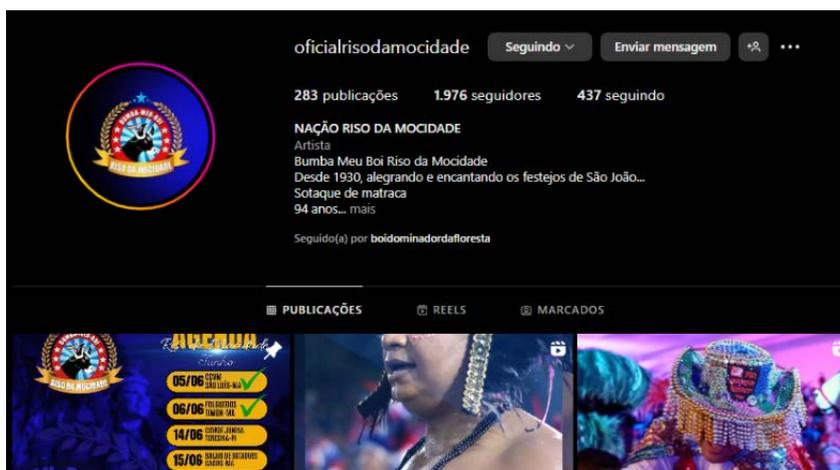


Foto 14 - Página do Bumba Meu Boi Riso da Mocidade no Instagram.
Fonte: Perfil no Instagram @oficialrisodamocidade, 2024.

A renda para sustentação do grupo vem em sua maioria da produção e gravação de cd's, aluguel e venda de instrumentos de percussão e projetos de fomento à cultura. Apontaram como grande desafio o momento da pandemia, onde perderam integrantes e abalou financeiramente o caixa do grupo.

Esses grupos desempenham um papel principal na preservação e promoção da cultura local, participando de festivais, eventos comunitários e celebrações religiosas. Eles não apenas entretêm, mas também educam e inspiram, fortalecendo a identidade cultural de Timon e do Maranhão como um todo.

Feitas as explanações a respeito das especificidades de cada grupo, podemos observar um traço em comum a eles: a busca por se adaptar ao cenário tecnológico e às redes sociais digitais. Grupos de Bumba Meu Boi utilizam plataformas como YouTube, Facebook e Instagram para divulgar suas apresentações, ensaios e eventos. Essa iniciativa não só amplia a visibilidade da manifestação cultural, mas também atrai novos públicos, incluindo turistas nacionais e internacionais.

A tecnologia permite que os grupos mantenham um diálogo constante com seus seguidores, promovendo campanhas de financiamento coletivo e vendas de produtos oficiais. Esse novo contexto tem ajudado a preservar e promover o Bumba Meu Boi, garantindo que ele continue relevante para as novas gerações.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, Antônio Jorlan Soares de. Santidade Sem Altar: a cultura do Bumba Meu Boi a midiaticização em torno de São Marçal. 42 Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Belém-PA – 2 a 7 de setembro de 2019. **Anais do Intercom** [...]. Disponível: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1923-1.pdf>. Acesso em: 27 de maio de 2024.

ASSUNÇÃO, Andrey da Silva et al. O Bumba Meu Boi em Timon: visibilidade, permanência e religiosidade. **Anais IX CONEDU**[...]. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/95357>. Acesso em: 27 maio de 2024.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias. Recife: Universitária, 1967.

BOURDIEU, Pierre. **Distinction**: a social critique of the judgement of taste. Cambridge: Harvard University Press, 1984.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. São Paulo: Global, 1972.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. Tema e variantes do mito: sobre a morte e a ressurreição do boi. **Mana**, v. 12, p. 69-104, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/7jHfjTyDPJPYKQtccMbD-JMR/abstract/?lang=pt> Acesso em: 10 fev. 2023.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS. **Lei nº 3.365, de 29 de junho de 1993**. São Luís, MA: Câmara Municipal de São Luís, 1993.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e Democracia**: O Discurso Competente e Outras Falas. São Paulo: Moderna, 2004.

FERRETTI, Mundicarmo. **Bumba Meu Boi do Maranhão**: ritual e espetacularidade. São Luís, MA: Edufma, 1995.

GAMA, Miguel do Sacramento Lopes. **O Carapuço**: periódico sempre moral, e soper accidens Político (PE). Tom. 2 n. 4 Recife: Typografia Fi-

dedigna, 1834. Disponível em:<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=750000&pasta=ano%20183&pesq=%22bumba%20meu%20boi%22&pagfis=1998> Acesso em: 10 fev. 2023.

HALL, Stuart. **Representation**: cultural representations and signifying practices. Londres: Sage Publications, 1997.

IPHAN. Bumba Meu Boi do Maranhão é declarado Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. **IPHAN Notícias**, Brasília, 12 dez. 2019.

IPHAN. **Bumba Meu Boi do Maranhão**: dossiê de candidatura para Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Brasília: IPHAN, 2018.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

LEI ESTADUAL Nº 9.912, de 23 de dezembro de 2013. Institui o Plano Estadual de Turismo. São Luís: Governo do Estado do Maranhão, 2013.

O ESTADO DO MARANHÃO. Festa de São Marçal atrai milhares em São Luís. **O Estado do Maranhão**, São Luís, 30 jun. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). Turismo: Panorama Geral e Perspectivas. Relatório Anual da OMT, 2019.

PEDRAZANI, Viviane. **No “Miolo” da Festa**: um estudo sobre o Bumba Meu Boi do Piauí. 2010. Tese (Doutorado em História Social) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense, 2010.

PEIRANO, Mariza. **A Favor da Etnografia**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RODRIGUES, Ludmila. Bumba Meu Boi é reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. **O Imparcial**, São Luís, 13 dez. 2019.

RODRIGUES, Ludmila. "Bumba Meu Boi e sua importância cultural". **O Imparcial**, São Luís, 13 dez. 2019.

RODRIGUES, Ludmila. O Impacto Econômico do Bumba Meu Boi no Maranhão. **O Imparcial**, São Luís, 13 dez. 2019.

SETUR-MA. **Relatório de Atividades e Impacto do Turismo no Maranhão**. Secretaria de Turismo do Maranhão, 2020.

SILVA, Antônio Carlos. **Bumba Meu Boi e suas tradições**. São Luís: Editora Maranhão, 2010.

STOREY, John. **Cultural theory and popular culture**: an introduction. Londres: Pearson Longman, 2010.

TYLOR, Edward B. **Primitive culture**: researches into the development of mythology, philosophy, religion, language, art, and custom. Londres: John Murray, 1871.